

(EEG), quando alterado, define melhor o tipo de crise epiléptica e a ressonância magnética do cérebro, em alguns casos, pode mostrar a causa da doença.

Como é o **tratamento** da epilepsia?

Geralmente o tratamento das epilepsias é feito através de medicamentos.

Todas as epilepsias **têm tratamento?**

Cerca de 30% das pessoas com epilepsia, não consegue controlar as crises, mesmo com politerapia (uso de mais de um medicamento), essas formas de epilepsia são descritas como de **“difícil controle medicamentoso ou refratárias ao tratamento”**.

Estes casos devem ser encaminhados para centros especializados onde serão avaliados sobre a possibilidade cirúrgica (10% dos casos) ou outras alternativas como dieta cetogênica e estimulador do nervo vago (VNS).

Quais os **motivos do preconceito** com relação a epilepsia?

A epilepsia é uma condição de saúde altamente **estigmatizante**, em todos os lugares do mundo.

O preconceito ainda hoje persiste e está arraigado no imaginário popular por milênios de história, lendas, mitos e fantasias. **A desinformação dos dados corretos sobre a doença, bem como fatores culturais e dificuldade das pessoas lidarem com as diferenças são os maiores mantenedores do preconceito e do estigma.**

A **intolerância** da sociedade para com os sintomas da epilepsia produz maus tratos, negligência, violência, **bullying** e **exclusão** das pessoas com epilepsia em qualquer fase da vida. Por essa razão, pessoas com epilepsia muitas vezes necessitam de proteção e de uma atenção especial.

Pessoas com epilepsia sofrem mais pela discriminação do que pelas próprias crises epilépticas.

Verdades sobre a epilepsia

Pessoas com epilepsia possuem habilidades, capacidades, talentos e motivação para exercer suas atividades e participarem da vida, como qualquer cidadão.

- Epilepsia **NÃO** é contagiosa;
- Epilepsia **NÃO** é hereditária;
- É um problema do cérebro e **NÃO** do espírito. Os animais também têm epilepsia;
- Epilepsia **NÃO** é doença mental. Algumas pessoas podem ter as duas coisas;
- Quem tem epilepsia, independente da idade, **PODE** e **DEVE** frequentar a escola;
- A pessoa com epilepsia **PODE** trabalhar evitando atividades que o exponha a riscos;
- Quem tem epilepsia **NÃO** pode dirigir, a menos que esteja sem crise há mais de um ano.

APOIO



www.epilepsia.org.br
abe@epilepsia.org.br

f /AssociaçãoBrasileiradeEpilepsia

ig /associacaoepilepsia

epilepsia



Associação
Brasileira de
EPILEPSIA

O que é crise epiléptica?

Crise epiléptica é um distúrbio causado por descargas elétricas excessivas de um grupo de neurônios localizados em certa região do cérebro, fazendo com que a informação entre essas células ocorra de forma anormal e aberrante e por isso surjam os sintomas de cada tipo de crise. A crise pode ser espontânea (epilepsia) ou desencadeada por alguns fatores como febre, alterações do estado de equilíbrio do organismo, por exemplo: desidratação, excesso ou falta de açúcar (glicose) ou outras substâncias no sangue, intoxicações, etc. **As crises epilépticas podem ocorrer de várias maneiras:** rápidas ou prolongadas; com ou sem alteração da consciência; com fenômeno motor; em vigília ou durante o sono; precedidas ou não por **Aura** (sensação referida pelo paciente).

“Nem toda convulsão é causada por epilepsia. Nem toda epilepsia tem convulsão.”

Quais são os tipos de crises epilépticas?

Basicamente existem dois tipos de crises: as focais e as generalizadas.

A **crises focais** se originam em uma região limitada do cérebro, causando ou não alteração da consciência. As manifestações clínicas dependem da região onde a crise se origina ou de sua propagação. Por exemplo, descargas em áreas motoras provocam movimentos anormais repetitivos.

As **crises generalizadas** se originam em algum ponto do cérebro e rapidamente se distribuem atingindo os dois hemisférios cerebrais ao mesmo tempo, provocam perda da consciência. Os principais tipos são as **crises de ausência**

e as **crises convulsivas** (também chamadas tônico-clônicas generalizadas).

- **Crises de ausência** ocorrem principalmente em crianças e se manifestam por um breve desligamento. A criança interrompe a fala e as atividades por alguns segundos, voltando a seguir à atividade que estava realizando. Essas crises podem se repetir várias vezes ao dia, causando baixo rendimento escolar, pois durante as mesmas ocorre perda de consciência.
- **Crises convulsivas** caracterizam-se pela perda da consciência, rigidez muscular, movimentos ritmados do corpo, mordedura de língua, salivação e às vezes liberação de urina.

O que devo fazer quando alguém tem uma crise epiléptica?

Sempre poderemos ajudar evitando que a pessoa se machuque e oferecendo **apoio** até a crise passar.

Em caso de **crise convulsiva:**

- Manter a calma e afastar algum perigo eventual que esteja próximo da pessoa e possa machucá-la;
- Colocar a pessoa deitada com a cabeça lateralizada para facilitar a saída de secreção e evitar aspiração de vômito;
- Não introduzir qualquer objeto na boca da pessoa nem tentar puxar a língua;
- Não tentar interromper os movimentos, nem oferecer nada por via oral;
- As crises duram geralmente 5 a 10 minutos exceto quando ao término de uma começa outra.

Geralmente a pessoa fica sonolenta ou confusa após a crise, **fique ao lado da pessoa até que ela se recupere completamente.**

Crises epilépticas implicam em epilepsia?

Nem sempre. Uma crise epiléptica não é sinônimo de epilepsia.

O termo epilepsia apenas se aplica quando as crises tendem a se repetir, ESPONTANEAMENTE, ao longo do tempo.

O que é epilepsia?

Epilepsia é a **doença neurológica** crônica, **mais comum**, na qual ocorre uma predisposição persistente do cérebro para gerar crises epilépticas. Porém, uma crise isolada não é sinônimo de epilepsia.

Estima-se que há cerca de 50 milhões de pessoas com epilepsia no mundo, sendo que 85% destas encontram-se nos países mais pobres.

No Brasil há cerca de **4 milhões de pessoas** com epilepsia, muitas delas sem diagnóstico e sem tratamento.

Quais são as causas da Epilepsia?

As causas mais frequentes são: Infecções pré-natais, traumas durante o parto, acidentes com trauma craniano, tumores cerebrais, infecções como meningite, neurocisticercose (larva da solitária que se aloja no cérebro) e abuso de álcool e drogas.

Como é feito o diagnóstico da Epilepsia?

O diagnóstico da doença é basicamente clínico e baseado nos sintomas referidos pela pessoa acometida e seus familiares. O eletroencefalograma